

EDITORIAL

FASCISMO NUNCA MAIS! CERRAR FILEIRAS NAS URNAS CONTRA BOLSONARO!

Desde a eleição de Bolsonaro, em 2018, o Brasil vive permanentemente ameaçado em suas diretrizes políticas que nesse governo errático e inimigo do povo trabalhador, se volta permanentemente aos interesses dos mais ricos, especialmente aos empresários ligados ao capital financeiro, ao agronegócio. E especuladores de todos os tipos. As políticas públicas que atendiam desde necessidades fundamentais, como renda básica, alimentação, moradias, metas sociais de inclusão, cotas raciais, escolas, saúde, universidades públicas e pesquisas científicas foram, contingenciadas, bloqueadas ou reduzidas expressivamente.

O governo Bolsonaro impulsionou as contrarreformas que ampliaram a destruição de direitos sociais e trabalhistas. Agora mesmo, Bolsonaro retirou mais de três bilhões de reais das Universidades federais do país. A partir de políticas de cooptação, transformou os representantes do congresso nacional em aliados permanentes de seu projeto, utilizando-se do “toma lá, da cá” para sustentar o desmonte das estruturas do Estado, de órgãos públicos de proteção ambiental e dos povos originários e do “vale tudo” para sua base de apoio.

Sabidamente, Bolsonaro e seu núcleo duro ligam-se ao que de pior existe no submundo econômico e político do país e abre as portas para que passem as mais escandalosas negociatas e atividades que efetivamente atentam contra a integridade e Segurança Nacional. Bolsonaro defende a ditadura militar, ameaça as liberdades democráticas e o direito de expressão e organização da classe trabalhadora, em um projeto autoritário. Não bastasse a negligência criminosa que custou ao país, em números oficiais, 687 mil mortos, mas que pode ser exponencialmente maior, Bolsonaro depreda o meio-ambiente e entrega as riquezas nacionais em privatizações mais que

suspeitas; ataca permanentemente a classe trabalhadora, instiga a violência e o ódio contra pobres e, especialmente, contra pretos/pretas pobres das periferias, além de sua conhecida ideologia LGBTQIAPN+fóbica, misógina, anti-indígena, racista e anti-quilombola. A destruição permanente das conquistas dos trabalhadores, as altas taxas de desemprego, a carestia, a fome de mais de 30 milhões de brasileiros e os salários de fome que são praticados no país, demonstram que se reeleito, Bolsonaro irá rapidamente transformar o Brasil em um país de miseráveis, apenas produtor de commodities, desindustrializado e exportador de produtos primários, fazendo o Brasil retroceder aos tempos coloniais.

Diante do quadro político grave, de ameaças da vida institucional e das liberdades democráticas que vive o Brasil, diante dos resultados do primeiro turno das eleições, a APROPUC vem a público conclamar à Comunidade Acadêmica, à sociedade em geral à unidade dos defensores da democracia e do direito; conclama aqueles que se posicionam no campo do antifascismo a cerrarem fileiras, para derrotar Bolsonaro nas urnas, em torno da candidatura no segundo turno de Luís Inácio Lula da Silva para Presidente da República: Vote 13.

O Brasil está em perigo, cabe ao povo trabalhador, aos que se situam no campo do progresso social e da civilidade defendê-lo. A Apropuc continuará atuando com autonomia e independência de classe com o conjunto dos trabalhadores para derrotar nas urnas Bolsonaro, e nas ruas, nas mobilizações a extrema-direita encastelada nas instituições dando continuidade às lutas por nossas reivindicações e direitos destruídos na direção de uma sociedade radicalmente democrática e igualitária.

Diretoria da APROPUCSP

Vigília permanente em defesa da democracia

São Paulo, 22/09/ 2022

Nós, presentes no Tuca, em Ato pela Defesa da Democracia e para rememorar os 45 anos da invasão da PUC por tropas da ditadura, manifestamos nossa preocupação frente às ameaças reiteradas de golpe contra a livre expressão da vontade soberana do povo brasileiro, a ser demonstrada nas urnas, em 2 de outubro. Por essa razão, nós nos declaramos em estado de vigília permanente, em defesa da realização das eleições democráticas e da garantia de posse de todos os eleitos.

Nesse mesmo sentido,

conclamamos todas as organizações, movimentos sociais, entidades sindicais, grupos e cidadãos que defendem a democracia a se juntarem a nós.

Propomos que a Vigília pela Democracia seja efetivada por um esforço coordenado de todos os participantes, com o objetivo de divulgar informações, organizar atos, manifestações e atividades em todo o país, em defesa da garantia do respeito à democracia. Não aceitaremos golpes, nem aventuras reacionárias.

Manifestamos aqui a nossa vontade clara, explícita e inegociável:

Ditadura nunca mais!

Posição da APG-PUC-SP

A Associação de Pós-Graduandos da PUC São Paulo manifesta-se, nesse crítico momento político que estamos vivendo, reafirmando seu apreço pela democracia como única forma de governo possível num Estado de Direito. Quem acompanha o trabalho da APG PUC-SP sabe que nos últimos 4 anos o desfinanciamento da ciência, educação e das bolsas de pesquisa é uma realidade concreta e expressa nas filias das comissões de bolsas e no não financiamento de vários projetos de pesquisa de docentes e discentes. O país não aguenta mais 4 anos de inércia no campo científico e educacional, é chegada a hora da reconstrução. Neste segundo turno há dois projetos políticos em jogo: um que

defende e colocou em prática a Educação como prioridade nacional, o acesso e permanência nas escolas e na universidade, considera e considerou que o investimento em ciência e pesquisa são os caminhos possíveis para o desenvolvimento da nação. O outro não projeto é a negação absoluta da liberdade, do diálogo e da vida. Não podemos ser coniventes nem nos calar diante da barbárie.

Nossa escolha é clara diante do abismo que se precipita por mais 4 anos e de projetos tão distintos de país: optamos por Lula, pela vida, pela Educação, pelo desenvolvimento de nossa nação! No dia 30 de outubro, vote Lula 13

APG PUC

Manifesto: Lula Presidente

Nós alunas(os), ex-alunas(os), professoras e professores da área de Serviço Social da PUC SP vimos reafirmar a importância da expressiva votação obtida pelo companheiro Lula no 1º turno que lhe garantiu 48 % dos votos válidos.

O momento nos desafia a ampliar esta votação e consolidar a vitória do projeto democrático popular que vencerá a barbárie, o autoritarismo e o retrocesso que levou nosso país ao caos, à fome, ao desemprego, ao desmonte das políticas públicas da área social, educacional, ambiental e econômica dentre outras.

Seus reflexos se fazem sentir no genocídio dos povos

originários, nos mortos da pandemia, além da fome da miséria e do conservadorismo como expressão da política de extrema direita.

Nós estudantes e profissionais do Serviço Social que convivemos no cotidiano profissional com os segmentos mais empobrecidos que representa hoje 33 milhões da população brasileira, temos o dever político e ético de garantir a VITÓRIA DO LULA, na defesa dos direitos desta população. em consonância com o nosso Projeto Profissional Vamos gritar bem alto nas ruas e nas urnas ELE NÃO! LULA PRESIDENTE, 13.

Nota da diretoria do Andes-SN

A Diretoria do ANDES – Sindicato Nacional se dirige ao conjunto da categoria, neste momento de extrema gravidade, para se posicionar sobre o segundo turno da eleição para Presidente da República. Nossas ações sempre se pautaram pela defesa da democracia, reconhecendo que, embora limitado, o processo eleitoral deve respeitar todas as candidaturas que se apresentam para o pleito.

A candidatura do atual presidente, que alcançou o segundo turno eleitoral, tem reiteradamente manifestado a possibilidade de desrespeito ao pleito, com questionamentos quanto às decisões das instituições responsáveis por organizar e fiscalizar as eleições e ao funcionamento

das urnas eletrônicas. E o faz propalando ameaças golpistas e incitando as pessoas que o apoiam a fazerem uso da violência política.

O conjunto da obra de Bolsonaro-Mourão à frente da Presidência é dos mais nefastos da história do nosso país: constantes ataques à educação pública, às ciências, ao conhecimento e às liberdades democráticas; degradação das condições de vida da classe trabalhadora; incentivo à destruição dos biomas brasileiros, especialmente da floresta amazônica e seus povos; ataques machistas, racistas, xenofóbicos, capacitistas e LGBT-QIAP+fóbicos; pauperização

Continua na página seguinte



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Betriz Abramides, João Batista

Teixeira, Jason T. Borba, Victoria C. Weischtordt, Maria Helena

Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Nota da diretoria do Andes-SN

Continuação da página anterior

e fome da população, com 33 milhões de pessoas sem ter o que comer; além das 686 mil mortes por COVID-19.

A política adotada pelo governo Bolsonaro-Mourão confirma que está em curso um projeto fascista. É muito preocupante a comprovação, no primeiro turno das eleições,

de que mais de 43% do(a)s eleitor(a)s votaram pela continuidade da política genocida e de extrema direita.

A candidatura de Bolsonaro/Braga-Netto não faz parte do campo democrático. Há real ameaça de reeleição e um segundo mandato colocaria a nossa frágil democracia sob

risco ainda maior.

Assim, a Diretoria do ANDES-SN se posiciona pelo voto em Lula, no dia 30/10/22, porque tem a responsabilidade e o compromisso em avaliar que o contexto eleitoral impactará nas condições de luta, de existência dos Sindicatos. Para o ANDES-SN continuar nas ruas, com independência e autonomia, é fundamental derrotar Bolsonaro nas urnas. A gravidade

do momento exige “Votar em Lula para derrotar Bolsonaro nas ruas e nas urnas!”.

Por fim, reafirmamos a defesa da autonomia e da independência do Sindicato Nacional e que permaneceremos em luta defendendo nossas pautas.

Brasília (DF), 05 de outubro de 2022.

Diretoria do ANDES Sindicato Nacional

Derrotar Bolsonaro nas Urnas e Construir o Poder Popular nas Lutas!

A Comissão Política Nacional do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (PCB) agradece os milhares de votos depositados em nossas candidaturas – a camarada Sofia Manzano e Antônio Alves, para presidenta e vice; em nossos candidatos e candidatas aos governos estaduais e também para nossas candidaturas ao Senado, à Câmara Federal e às Assembleias Legislativas estaduais. São votos que demonstram a disposição para as intensas lutas que a classe trabalhadora brasileira terá pela frente, na dura batalha pela construção do Poder Popular no rumo do socialismo!

A CPN saúda toda a militância do PCB e de seus Coletivos de todas as regiões do país por seu entusiasmo militante demonstrado ao longo desse processo eleitoral. Durante toda a campanha nossa militância esteve dialogando com os trabalhadores e trabalhadoras, a juventude e o povo pobre brasileiro e propagando o nosso programa anticapitalista e anti-imperialista, comprovando mais uma vez toda a organização, garra e combatividade próprias da militância comunista.

O período anterior ao primeiro turno das eleições presidenciais de 2022 foi marcado por uma enorme polarização entre os dois candidatos favoritos nas pesquisas. Mesmo sem tempo de TV e rádio e sem os recursos do Fundo Especial, que todos os outros partidos tiveram, realizamos uma campanha histórica, dando voz a propostas como a revogação das contrarreformas; o fim do teto de gastos e da Lei de Responsabilidade Fiscal e a criação da Lei de Responsabilidade Social; a anulação das privatizações; a defesa de um programa emergencial para acabar com o desemprego, a

falta de moradia, a fome e a miséria, bem como a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução de salários; o confisco de todos imóveis rurais e urbanos ociosos ou irregulares sem indenização; a reforma agrária popular e o combate ao agronegócio; a ampliação e regulamentação das licenças maternidade e paternidade, entre tantas outras bandeiras contemplando toda a diversidade de setores oprimidos da classe trabalhadora e suas lutas.

Acreditamos que o nosso crescimento anterior e durante esse processo, bem como a visibilidade alcançada nessas eleições pelas ideias revolucionárias – que ainda têm amplas massas a conquistar, mas inegavelmente tiveram uma difusão mais ampla do que em processos eleitorais anteriores – confirmam plenamente a importância e a necessidade das candidaturas comunistas, que apresentam um programa em favor da independência e da luta da classe trabalhadora. O Partido Comunista Brasileiro (PCB) tem um imenso trabalho pela frente – mas a prática comprova que estamos no caminho certo, do fortalecimento e do enraizamento político no interior da classe trabalhadora, da juventude e dos movimentos populares.

Encerrado o primeiro turno das eleições, cessa também a possibilidade de apresentação de um programa proletário independente. Agora sim, as amplas massas do povo brasileiro serão forçadas a escolher entre dois projetos, nenhum deles comunista. O PCB se posiciona nesse segundo turno de maneira nítida: pelo voto em Lula para derrotar Bolsonaro. Temos absoluta convicção de que a profundidade da crise que estamos

vivendo não pode ser resolvida buscando-se conciliar os interesses da burguesia com os dos trabalhadores, como propõe a candidatura petista. Sabemos que, mesmo derrotado eleitoralmente, o bolsonarismo não sumirá de cena, continuará sendo uma ameaça política à classe trabalhadora nos anos que virão, enquanto não seja desarmado e esmagado. Os métodos de conciliação não preparam a classe trabalhadora para enfrentar verdadeiramente a ameaça do golpismo burguês-militar, nem são capazes de pôr fim às crises econômicas e políticas que atravessamos, ao fortalecimento do chauvinismo e do militarismo no Brasil e no mundo.

A resposta para essa crise é a construção do Poder Popular e a implementação de um programa anticapitalista e anti-imperialista, tarefa à qual o PCB e a nossa militância organizada e combativa se dedicará em todos os momentos no próximo período, aconteça o que acontecer. Contudo, não temos a menor dúvida de que, do ponto de vista da classe trabalhadora, há profundas diferenças entre um governo burguês social-liberal e um governo burguês reacionário; entre um governo que tenta conciliar a burguesia e o proletariado, e um governo que flerta com o fascismo e está firmemente unido com a burguesia em torno dos ataques à classe trabalhadora e ao povo pobre, como é o governo de Bolsonaro. Atuaremos para que a classe trabalhadora siga se organizando e pressionando o futuro governo em defesa dos seus interesses e para que as suas reivindicações sejam alcançadas, sem qualquer vacilação.

Sabemos que a crise orgânica em que estamos envolvidos, com cerca de 15 milhões de trabalhadores

e trabalhadoras desempregados/as (se somarmos o desemprego oficial com o desemprego oculto), cerca de 36 milhões vivendo na informalidade e mais de 33 milhões nas filas da fome disputando ossos e pelancas de carne nos lixões, não será resolvida com a conciliação de classes. Até porque a situação dramática que vivemos é resultado das políticas neoliberais implementadas pelos sucessivos governos burgueses nas últimas quatro décadas, todas elas para favorecer as classes dominantes, que são cúmplices dessa tragédia social, econômica e política. Portanto, só uma frente anticapitalista e anti-imperialista com um programa de transformações sociais poderá resolver essa crise.

Sabemos ainda que a luta não se encerra com a apuração das urnas. Os próximos meses serão marcados pelas provocações fascistas, e até mesmo por eventual aventura golpista – não só durante a campanha eleitoral, mas até a posse do novo governo. Dessa forma, nossa militância deve estar preparada para qualquer situação que a conjuntura venha a nos impor. Sigamos na luta nas ruas, nos locais de trabalho, estudo e moradia, buscando organizar os/as trabalhadores/as, a juventude e o povo pobre de nosso país na perspectiva de romper com esse modelo econômico e social perverso, em defesa do poder popular e do socialismo.

O Comitê Central se reunirá nos próximos dias para realizar um debate mais aprofundado sobre a conjuntura e apresentar posteriormente novas orientações para a militância.

Comissão Política Nacional do Comitê Central do PCB

Para derrotar Bolsonaro nas eleições, PSTU chama voto crítico em Lula

Agradecemos pelos votos na Vera e nas candidaturas do PSTU e do Polo Socialista e Revolucionário que recebemos no 1º turno das eleições, em que defendemos a expropriação dos bilionários, para acabar com a pobreza, e a necessidade de construir uma alternativa de independência de classe, socialista e revolucionária em nosso país, para lutar por um governo socialista dos trabalhadores e do povo pobre. No 2º turno, quando não podemos apresentar uma candidatura independente, defendemos o voto crítico em Lula para derrotar Bolsonaro nas eleições. Isso porque Bolsonaro reivindica a ditadura militar, defende um projeto autoritário e ameaça as liberdades democráticas. Seguir no controle do aparelho de Estado facilita seu projeto autoritário. Embora seja necessário derrotar Bolsonaro nas eleições, e faremos campanha ao lado dos trabalhadores para isso, a derrota da ultradireita só será possível por meio da mobilização independente da nossa classe, da organização da autodefesa e da mudança das condições sociais e políticas que deram base ao seu surgimento.

Por isso defendemos o voto crítico em Lula, pois não apoiamos o projeto capitalista, social-liberal e de conciliação de classes do PT, expresso na chapa Lula-Alckmin, de amplas alianças com o capital. Não integramos nem apoiaremos um eventual governo desses. Seremos oposição. Já vimos que um governo com a patronal para administrar o sistema ataca os trabalhadores, não acaba com as mazelas do nosso povo nem garan-

te a soberania do país. Pelo contrário, o aprofundamento dos problemas sociais aliado ao retrocesso na consciência de classe foram combustíveis para o surgimento do bolsonarismo.

Devemos preparar a luta pela base, com independência de classe, para exigir nossas reivindicações.

Bolsonaro nunca mais!

Estivemos entre os primeiros a levantar o “Fora Bolsonaro e Mourão” e a defender a derrubada desse governo nas ruas.

Bolsonaro é responsável pelas centenas de milhares de mortos na pandemia. É responsável também pela carestia, pelo desemprego e pela fome e prepara uma onda de despejos.

O meio ambiente continua sendo destruído pelo avanço avassalador do agronegócio, das madeireiras e das mineradoras, sob proteção e incentivo de Bolsonaro, enquanto avançam o genocídio dos povos indígenas, a perseguição de ativistas e pesquisadores e o desmonte de órgãos pú-

blicos de proteção ambiental e dos povos originários. Ele ainda ameaça as liberdades democráticas, o direito de organização e expressão da classe trabalhadora.

Organizar a luta por emprego, salário, terra e direitos.

Derrotando Bolsonaro e elegendo Lula, não devemos depositar confiança no governo, e sim fazer avançar a luta e a organização independente da classe trabalhadora para, por meio da mobilização, exigir emprego, salário, terra, moradia e direitos.

Devemos organizar a luta e exigir a revogação imediata das reformas trabalhista e previdenciária, o que um governo Lula-Alckmin não vai querer fazer.

Devemos exigir a redução da jornada de trabalho sem redução do salário, a garantia de pleno emprego com direitos e carteira para todos (incluindo trabalhadores de aplicativos), o aumento geral de salários frente à carestia.

Devemos exigir a Petrobras 100% estatal, sob controle

dos trabalhadores, e a reestatização de empresas privatizadas, como Vale, CSN e outras. Para garantir a soberania, é preciso parar a entrega do país e também defender o meio ambiente.

É preciso exigir ainda a demarcação das terras indígenas contra o marco temporal e a reforma agrária e a agricultura familiar contra o agronegócio.

Por educação, saúde, moradia e serviços públicos de qualidade, precisamos acabar com a Lei de Responsabilidade Fiscal, substituindo-a por uma Lei de Responsabilidade Social, suspendendo o pagamento da dívida aos banqueiros.

Reforçamos a necessidade de organizar a luta e a autodefesa da classe trabalhadora pela base, porque a derrota do bolsonarismo não é possível só com derrota eleitoral de Bolsonaro. Ela exige mobilização social e um programa que mude as condições sociais e políticas que o alimentam.

ASSEMBLEIA DOS FUNCIONÁRIOS



AFAPUC
Associação dos Funcionários da PUC de Vitória
Est. 610

**11/10 (TERÇA)
ÀS 13H30**

EM PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Pautas:

- Informes
- Convenção coletiva de trabalho

LOCAL: 117-A (PRÉDIO NOVO)

Professor confirme a sua associação à APROPUC

Prezada Professora, prezado Professor,

A APROPUC-SP, com participação massiva de professores, estudantes e apoio de funcionários conquistou uma vitória importante: a recuperação dos 10% de nossa remuneração arbitrariamente subtraídos em setembro último por parte da FUNDASP. A fórmula de cálculo salarial com base em cinco semanas, e não quatro semanas e meia, é uma conquista histórica dos docentes de 35 anos, firmada em um Acordo Salarial entre APROPUC-SP, FUNDASP e Reitoria da PUC-SP. Nesse processo, reafirmamos também a continuidade de negociação dos futuros Acordos Internos pela APROPUC-SP. A FUNDASP, no Acordo Interno de Trabalho vigente, exigiu que, para que o desconto associativo em folha de pagamento do professor

seja efetuado, o docente manifeste sua concordância por escrito e com firma reconhecida – o que representa um contrassenso burocrático, já que o desconto vinha sendo realizado mensalmente, há mais de 40 anos diretamente na folha de pagamento. Esta é uma medida que coloca em risco a existência de nossa associação.

Para garantir a APROPUC-SP forte e combativa, é necessário que os associados que ainda não expressaram sua anuência para continuidade da contribuição, que o façam com urgência. As professoras e professores que ainda não são associados a APROPUC-SP poderão se associar preenchendo e assinando o mesmo documento, em anexo. Destacamos que a assinatura da autorização deve ser original, manuscrita, pois o formulário terá firma reconhecida pela APROPUC-SP

no cartório indicado pela/o professor/a. O documento poderá ser entregue na sede da Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP 05009-000, ou enviado pelo malote do Protocolo Geral da PUC. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone/WhatsApp: 11-3872-2685 com Lenilda, nossa secretária.

As conquistas obtidas pela APROPUC-SP se estendem a todos os professores e professoras, e, portanto, é fundamental a participação efetiva de todos, tanto na esfera política quanto na esfera financeira. Nossa última vitória, por exemplo, já garante praticamente um ano de contribuição associativa somente com a diferença que recebemos em um mês. A contribuição mensal do associado é de apenas 1% do salário vigente. A saúde financeira de nossa associação está em jogo, por isso é fundamental

que os docentes se manifestem.

Ainda temos diversas lutas pela frente, específicas da PUC-SP e gerais dos professores do Ensino Superior, e para podermos enfrentá-las, precisamos de uma assessoria jurídica ágil e competente, de continuidade do Jornal PUC-Viva, importante instrumento de comunicação dentro da PUC-SP, entre outros serviços que prestamos.

O link para a confirmação da adesão à APROPUC é <https://www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao>. Associar-se a APROPUC-SP fortalece nossa categoria profissional e nossa entidade representativa de caráter sindical.

Apoie a APROPUC-SP para juntos sermos mais fortes!

DIRETORIA DA APROPUC-SP

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC  **AFAPUC**

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao

FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

Governo federal anuncia novos cortes na Educação

O governo federal anunciou nesta semana o bloqueio de mais R\$2,63 bilhões de recursos orçamentários de vários ministérios para suprir demandas do próprio governo. O ministério mais afetado foi o da Educação, com R\$328,5 milhões bloqueados, que, se somados aos valores já cortados do Ministério somam R\$ 1,2 bilhão de reais.

As principais afetadas são as universidades federais que, segundo o presidente da Andifes, Associação Nacio-

nal dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, “levará as universidades a cortar os gastos “no osso”: nas verbas para água, luz, segurança, limpeza e restaurantes”. Mas o corte também poderá afetar bolsistas de todo o país, como denunciaram várias instituições de ensino.

A reação de reitores, estudantes e associações de docentes foi imediata, condenando mais este desmando de um governo que só se prestou à destruição da educação brasileira.

Posição da APROPUC

“A APROPUC vem denunciando os cortes abusivos e ilegais das verbas de ensino superior. Nesta semana eles atingiram o patamar de mais \$1,200 bilhão de reais de confiscados só neste ano direcionados invariavelmente para finalidades obscuras e orçamentos secretos, ameaçando o funcionamento e provocando o fechamento das universidades federais que ficarão incapacitadas de

pagar sequer o custeio de manutenção e limpeza, gastos com água e eletricidade, pagamento de faxina etc, até o final do ano. As verbas desviadas e não mais contidas nos orçamentos colocam em risco universidades, pesquisas, bolsas de estudo, a própria ciência e tecnologia do país. A Apropuc não só denuncia como se solidariza com todas as manifestações de reitores, estudantes, professores e funcionários contra a barbárie que assalta o país.

DRH divulga resultados da eleição da CIPA

A Divisão de Recursos Humanos e o SESMT divulgaram o resultado das eleições para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, CIPA.

Foram eleitos como titulares pela ordem de votação, Rosilaine Gomes Ferrari, Programa, do Pós em Ciências Contábeis, Joel Corsine, Biblioteca, Arthur Alexander Simone, ADPI, Roberto Aparecido de Freitas, Diplad, Rodrigo Ferreira Louira, Direção de Campus e Maria Cristina Pinto Gattai, Departamento de Psicologia Social. Como suplentes foram eleitos Carlos Alberto Dutra do NTC, Cristiane Aparecida dos Santos, do Contas a Receber, Lucas do Lago Moniz da Silva, da SAE, Waldir Antonio Alves, da Educ e Rosana de Filippo Almeida, do setor Contas a receber.

A CIPA tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do tra-

balhador. Entre as atribuições da CIPA estão: identificar situações de riscos; elaborar os mapas de riscos; verificar o ambiente de trabalho; planejar e realizar anualmente a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do trabalho).

O mandato de cada gestão tem a duração de um ano e o primeiro colocado torna-se o vice-presidente.

Pela legislação federal cabe à mantenedora indicar o presidente da Comissão.

Procuradora termina parecer sobre o dissídio do ensino superior

A procuradora regional do Trabalho, Débora Scattolini concluiu o seu relatório sobre o dissídio coletivo dos professores do ensino superior e enviou-o à Sessão de Dissídios Coletivos do Tribunal Regional do Trabalho. Nesse relatório a procuradora negou a demanda das mantenedoras que se posicionaram contra a realização do dissídio por falta de discussão.

Débora em seu relatório argumenta que “Não prospera o entendimento do Suscita-

do (...) eis que nem mesmo em Juízo chegaram os interessados a um acordo, sendo legítima a iniciativa de greve pela categoria profissional. Ademais, restou inconteste nos autos a ocorrência de 17 rodadas de negociação direta prévia pelas partes, antes da instauração do dissídio, sem sucesso entretanto”.

Agora os autos do processo serão analisados pelo desembargador Francisco Ferreira Jorge Neto que encaminhará o resultado para julgamento.

Aulões 2022
INSCRIÇÕES ABERTAS

CURSINHO POPULAR
WALDEMAR GOMES

@CURSINHOGOMES

08/10	
Manhã: 10h às 12h Gramática e Literatura	Tarde: 13h às 15h Redação
15/10	22/10
Manhã: 10h às 12h Biologia	Tarde: 13h às 15h Química
Manhã: 10h às 12h Matemática	Tarde: 13h às 15h Física
05/11	12/11
Manhã: 10h às 12h História	Tarde: 13h às 15h Geografia
Manhã: 10h às 12h Estatística	Tarde: 13h às 15h Inglês